

Melhorando a qualidade · 10ª parte

Periquitos Ondulados Ingleses

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB - desenhos autorizados para uso pelo autor

1. Introdução ao segundo capítulo sobre o Melhoramento Genético dos Periquitos Ingleses:

A partir de agora será apresentada a segunda parte desta série de artigos, na qual será abordado o melhoramento genético específico de cada variedade individual dos periquitos ingleses, seja na questão de cor, variedade ou de marcação devido às especificidades genéticas de cada uma delas e pensando, sobretudo na questão dos concursos.

Importante é fazer essa distinção (cor, variedade ou marcação) porque nos periquitos há mutações com características e transmissões genéticas únicas entre as aves, fato que muitas vezes dificulta um pouco seu entendimento. O objetivo a partir de agora será também tentar explicá-las detalhadamente para que todos possam entendê-las melhor numa linguagem mais acessível possível.

Mais uma vez não serão enfatizados autores específicos (apenas em casos especiais), já que os textos não pretendem ser acadêmicos, mas sim voltados aos criadores amadores. Porém, há uma obrigatoriedade em oferecer noções corretas e eventuais lapsos serão corrigidos oportunamente.

Obviamente a minha formação acadêmica, que me rendeu o título de Doutor em Psicologia durante este ano de 2008 pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na área de Processos Psicológicos Básicos (que estuda, entre outras coisas, a interferência de aspectos biológicos sobre o comportamento) também auxilia muito na produção dos artigos. Porém, convém lembrar que não sou especialista na área de Genética do Melhoramento Animal que é uma especialidade da Zootecnia, que por sua vez, faz parte da Biologia.

Outra questão importante é o fato de poder registrar as minhas observações pessoais e os artigos têm servido muito a este propósito. Observações que são fruto do dia-a-dia do criadouro, das visitas aos criadores e dos julgamentos ornitológicos realizados até o momento.

Crio periquitos desde 1984, ou seja, já se passaram mais de 20 anos e o desafio de es-

pecializar-se ainda continua. Sempre há novos conhecimentos a serem agregados aos que já se tem e escrever sobre o assunto incentiva a pesquisar cada vez mais. As leituras em língua inglesa também me mantêm atualizado sobre as novidades do exterior.

A seguir será abordada a primeira mutação alvo de melhoramento genético e a forma como sugiro que seja conduzido o processo de melhoramento. Não vou seguir uma ordem específica e cada uma delas será abordada em separado para evitar confusões apesar do esquema de melhoramento a seguir



Verde claro - Padrão BS

as mesmas regras para cada forma de transmissão genética.

Inclusive, antes de entrar na questão do melhoramento genético propriamente dito, irei comentar as características específicas de cada mutação que podem interferir direta ou indiretamente sobre o processo de melhoramento animal.

1.1. Melhorando a qualidade dos Arlequinos Recessivos (A.R.s) recessive pied ou Danish pied em inglês

1.1.1. Descrição da mutação:

Os ARs (que são pronunciados "aéres" pelos criadores brasileiros) receberam a denominação arlequim (pied ou harlequin em inglês), devido ao contraste das cores que lembram os alegres "bobos da corte" ou os palhaços em geral. Eles surgiram na Dinamar-

ca em meados de 1932 (embora alguns autores mencionem 1935) e por isso são também conhecidos como Arlequinos Dinamarqueses na Europa.

O AR é uma mutação única nos periquitos australianos porque possui características muito interessantes tanto na aparência externa como na genética. As marcas distintivas de qualquer AR são os olhos sem íris, ou seja, todo preto, a barbelas em "todos" os exemplares é sempre pincelada de prata, não importando a quantidade de marcação no resto da plumagem. Possuem patas rosadas com unhas brancas e os machos apresentam a carúncula cor de rosa.

Quanto a plumagem do corpo, essa pode variar muito entre um exemplar e outro e eles podem se apresentar muito carregados de marcação, mas, apesar disso sempre terão a parte mais alta do abdômen (região do papo) sem melanina na cor amarela, branca ou creme. Num mesmo acasalamento podem surgir ARs com bem pouca marcação ao lado de outros bem carregados de melanina que empobrecem o contraste de cores do periquito dessa variedade.

As peculiaridades genéticas dos ARs são muito interessantes porque apesar de se tratar de uma mutação recessiva que, por isso, necessita de dois genes mutantes pra se expressar, a variação na carga da marcação e melanina em geral é dada pela "expressividade variável" do par de genes em questão. Tal fenômeno que eu em conjunto com meu grande amigo Prof. Dr. Rossano de Dal-Farra (especialista em Genética do Melhoramento Animal) concluímos ser causada pela presença de "genes modificadores" que provavelmente possam ser herdados por via materna. Isso porque são repassados aos filhotes através do citoplasma dos óvulos e não pelo núcleo como os genes tradicionais herdados tanto de pai como de mãe. Ao espermatozóide penetrar no óvulo perde a cauda e com ela quase a totalidade de seus genes citoplasmáticos e por isso o pai costuma contribuir muito pouco ou nada

